

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE ACOLHIMENTO E REABILITAÇÃO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A INFLUÊNCIA DA NEUROARQUITETURA COM A JUNÇÃO DA BIOFILIA.

PASQUA, Stefani Luiza Della¹
JORGE FILHO, Heitor Othelo²
JORGE, Gabriela Bandeira³

RESUMO

A presente pesquisa consiste na elaboração de uma proposta projetual de arquitetura, voltado para mulheres que sofrem ou já sofreram de violência doméstica, e a utilização de estratégias que envolvem a neuroarquitetura e a biofilia, para a cidade de Cascavel no Paraná, no Brasil. Partindo do seguinte problema: quais benefícios traria para a cidade, um centro que acolha as mulheres vítimas de violência doméstica, em um espaço com ênfase na neuroarquitetura e biofilia? Traz assim a hipótese de implantação de um centro que poderá ajudar a reduzir os efeitos físicos, psicológicos e emocionais da violência doméstica nas mulheres, permitindo que elas se recuperem e reconstruam suas vidas com segurança e autonomia. Sendo assim, esta pesquisa será desenvolvida com base teórica em referências bibliográficas sobre o tema, em conexão com os contextos históricos, técnicos, projetuais e os benefícios da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de acolhimento. Biofilia. Violência. Neuroarquitetura.

ARCHITECTURAL FUNDAMENTALS: WELCOME AND REHABILITATION CENTER FOR WOMEN IN SITUATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE AND THE INFLUENCE OF NEUROARCHITECTURE WITH THE JOINT OF BIOPHILIA.

ABSTRACT

The present research consists of the elaboration of an architectural design proposal, aimed at women who suffer or have already suffered from domestic violence, and the use of strategies that involve neuroarchitecture and biophilia, for the city of Cascavel in Paraná, Brazil. Starting from the following problem: what benefits would a center that welcomes women victims of domestic violence bring to the city, in a space with an emphasis on neuroarchitecture and biophilia? It thus brings the hypothesis of implementing a center that could help reduce the physical, psychological and emotional effects of domestic violence on women, allowing them to recover and rebuild their lives safely and autonomously. Therefore, this research will be developed on a theoretical basis in bibliographical references on the subject, in connection with the historical, technical, design contexts and the benefits of the proposal.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade a apresentação de uma fundamentação teórica e estruturação de uma proposta projetual de arquitetura e paisagismo de um centro de acolhimento para mulheres, com ênfase na neuroarquitetura e biofilia, para a cidade de Cascavel no Paraná. Para o desenvolvimento dessa tese, baseado no tema escolhido, compoem-se de cinco capítulos: introdução, aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, correlatos e considerações finais. Neste capítulo de introdução, será desenvolvido a temática e o assunto, as justificativas e problemáticas que tiveram o papel de motivar esta escolha, a hipótese

definida, o objetivo geral, os objetivos específicos e a metodologia utilizada, identificando a didática de desenvolvimento do projeto.

1.1 ASSUNTO / TEMA

A presente pesquisa consiste na elaboração de uma proposta projetual de arquitetura, voltado para mulheres que sofrem ou já sofreram de violência doméstica, e utilização de estratégias que envolvem a neuroarquitetura e a biofilia, para a cidade de Cascavel, localizado no estado do Paraná, no Brasil.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os números de denúncias de violência contra a mulher no Brasil, é crescente. E após muitas lutas e reivindicações, foi sancionada a Lei Maria da Penha, passou-se a considerar que a violência doméstica e familiar contra a mulher é vista como qualquer ação ou omissão baseada no gênero feminino que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou matrimonial. (Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha).

Uma em cada cinco brasileiras já sofreu alguma forma de violência doméstica cometida por um homem. (G1, 2015)

Em Cascavel, os dados de violência contra a mulher são altos. No ano de 2020, 4.038 mulheres receberam atendimento na saúde básica do município após sofrer violência doméstica, sexual ou outros tipos de violência. O número é pelo menos oito vezes maior do que aqueles registrados em 2016, quando foram notificados 490 casos de violência contra a mulher nas unidades de saúde. São registrados casos em todas as idades, desde menores de um ano até 80 ou mais, sendo a faixa etária de 20 a 30 anos a mais violada, como indicam os registros. (CAMARA DE CASCAVEL, 2021)

No primeiro semestre de 2022, o Brasil registrou cerca de 699 casos de Feminicídio, média de 4 mulheres por dia. (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022)

Logo, de acordo com esses dados, houve a necessidade de proporcionar um espaço de recuperação para essas vítimas, utilizando a neuroarquitetura e a biofilia.

Segundo Andréa Paiva: “A NeuroArquitetura vem provando que os edifícios e cidades afetam nosso cérebro comportamento de uma forma ainda mais profunda do que aquela já apontada pela psicologia da arquitetura. O ambiente construído pode gerar emoções que alteram nosso estado mental e físico, impactando diretamente na tomada de decisão, na criatividade, na atenção, na socialização, na memória, no bem estar e na felicidade.”

De acordo com Dave Alan Kopec, professor da New School of Architecture and Design de San Diego e especialista na área de psicologia ambiental, a psicologia do espaço é a disciplina que se presta “*ao estudo do comportamento humano em suas interações com os ambientes naturais e construídos*”.

Estudos comparando pessoas que vivem em áreas rurais ou vilarejos com aquelas que vivem em grandes centros urbanos (e conseqüentemente, entre outras coisas, tem menos contato com a natureza) apontam que, quando a necessidade primitiva de natureza não é suprida, os riscos de desenvolver transtornos mentais, bem como comportamentos neuróticos e anti-sociais, tendem a aumentar. (NEUROAU, 2022)

Em 1984, Roger Ulrich, um dos mais influentes pesquisadores do Evidence-based Design (design baseado em evidências), publicou um artigo sobre a influência da vista da janela em quartos hospitalares na recuperação dos pacientes. Através de vários experimentos, ele observou que aqueles pacientes em quartos com vista para paisagens naturais tinham recuperação acelerada e sentiam menos dor do que aqueles em quartos com vista para um muro. (NEUROAU, 2022)

Sendo assim, a criação do Centro de acolhimento e reabilitação para mulheres em situação de violência doméstica e a influência da neuroarquitetura com a junção da biofilia, tem como proposta, um local que não apenas abrigue as vítimas, mas que por meio da neuroarquitetura, desenvolva, estimule e recupere a dignidade, saúde mental e física das pessoas que passarem por esse local.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Quais benefícios traria para a cidade de Cascavel/PR, um centro que acolha as mulheres vítimas de violência doméstica, em um espaço com ênfase na neuroarquitetura e biofilia?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Os dados apresentados de agressão contra a mulher em Cascavel/PR, é relativamente alto. Com isso, a criação de um centro de reabilitação, poderá ajudar a reduzir os efeitos físicos, psicológicos e emocionais da violência doméstica nas mulheres, permitindo que elas se recuperem e reconstruam suas vidas com segurança e autonomia.

1.5 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é o desenvolvimento de uma fundamentação teórica e o estudo projetual de um centro de acolhimento e reabilitação para mulheres em situação de

violência doméstica para a cidade de Cascavel-PR, com ênfase na neuroarquitetura e no design biofílico.

1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a pesquisa, afim de compreender melhor a luta e a real necessidade do grupo de pessoas.
- Buscar referencial teórico sobre a neuroarquitetura, com o intuito de entender a sua importância.
- Buscar referencial teórico sobre os benefícios do design biofílico na saúde das pessoas.
- Conceituar o tema proposto.
- Analisar o local para a implantação do projeto.
- Pesquisa de obras correlatas e desenvolvimento do programa de necessidades.
- Desenvolver um programa de necessidades adequado ao tema.
- Promover ambientes de bem-estar e lazer por meio da integração com a natureza.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa será desenvolvida com base teórica em referências bibliográficas sobre o tema escolhido, afim de compreender a sua relevância no desenvolvimento do trabalho. A elaboração da parte prática do trabalho, será realizada por meio de levantamento de dados, a partir de referências bibliográficas e projetuais, para que assim, o pesquisador e professor orientador possam analisar os dados obtidos e por fim, definir uma proposta compatível em relação a comprovação da hipótese.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

A formação deste capítulo, se dará a partir de temas abordados sendo eles textos referenciados relativos ao tema da pesquisa e também baseados nos quatro fundamentos da arquitetura, que são: histórias e teorias, metodologias de projeto, urbanismo e tecnologia da construção. Em história e teorias será apresentado uma breve história sobre a violência doméstica no Brasil, a implantação da Lei Maria da Penha, os eventos traumáticos ocasionados em mulheres, a utilização da Neuroarquitetura e biofilia, e como elas podem apresentar efeitos positivos para a recuperação dessas pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade física e emocional. Em metodologias de projeto será embasado em estratégias e estudos para o desenvolvimento adequado de uma elaboração do anteprojeto, visando atender ao programa de necessidades funcionais dos usuários com excelência. Em urbanismo, apresentará a importância

do centro de acolhimento na cidade onde o projeto será inserido. E por fim, na tecnologia da construção será fundamentado sobre quais materiais serão utilizados.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 História da violência doméstica no Brasil

A história da violência doméstica no Brasil, é iniciada de forma aparentemente normal, desde o período colonial onde é marcado por uma estrutura patriarcal, que legitimava a subordinação das mulheres e crianças dentro do ambiente familiar. A violência doméstica era vista como algo tolerável e até mesmo incentivada. Podemos analisar através do Código Penal de 1830, que diz ser lícito ao marido castigar sua esposa em defesa de sua honra. (LOPES, 2011, p. 266) Com isso, historicamente, as relações familiares foram marcadas por poderes desiguais e hierárquicos, nas quais os homens detinham o controle e poder sobre as mulheres e crianças. A figura do homem era vista como autoridade inquestionável, e a mulher era vista como submissa e seu papel era restrito ao âmbito doméstico.

Com o passar do tempo, os movimentos sociais e feministas ganharam força e resistiram a questionar essa estrutura de poder. A partir da década de 1970, surgiram movimentos de mulheres que lutavam pelos direitos e pela igualdade de gênero. A Constituição Federal de 1988 e a criação da Lei Maria da Penha em 2006 foram marcos importantes na luta contra a violência doméstica, proporcionando medidas de proteção e punição para os agressores.

A partir dos anos 80 a violência contra a mulher tornou-se um problema de saúde pública no Brasil por acarretar danos físicos, psicológicos e sociais, sendo reconhecido tanto pelos movimentos feministas quanto por profissionais do serviço de saúde e organizações internacionais (ROCHA, 2007 apud DRESCH, 2011, p.5).

2.1.2 Lei Maria da Penha

A Lei Maria da Penha define como violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, na unidade doméstica, no âmbito familiar e em qualquer relação íntima de afeto a que ela esteja ligada (art. 5º da Lei 11.340/06).

Art. 5. Para os efeitos desta Lei, configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial: I - no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas; II - no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por

vontade expressa; III - em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação. Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual. Parágrafo único. As relações pessoais enunciadas neste artigo independem de orientação sexual.

Atualmente a nação brasileira conta com a Lei Maria da Penha, seguramente a lei é uma enorme conquista jurídica para as mulheres. A Lei apresenta tratamento judiciário diferenciado em relação à proteção da vítima de violência doméstica, bem como em relação à proteção da vítima de violência doméstica, bem como em relação ao agressor (BRASIL, 2016, p. 18).

A Lei 11.340/06 (BRASIL, 2016, p. 18) quando aplicada garante a penalização do agressor, e a proteção da vítima. No entanto, unicamente a lei não soluciona com abrangência o problema social em questão.

Dessa maneira, os números de casos de denúncias de violência contra a mulher permanecem alarmantes. Ainda que, exista em vigência uma Lei rigorosa, com o objetivo de estipular punição adequada e coibir atos de violência doméstica contra a mulher. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019, p. 109), em 2018 houve, no Brasil, 263.067 casos registrados de lesão corporal dolosa decorrente da violência doméstica (Art. 129º, §9º do CP, BRASIL, 1940), tendo em vista que muitas das vítimas encontram dificuldades de realizar a denúncia, o número ainda pode estar longe da realidade.

2.1.3 Eventos traumáticos e o desenvolvimento de transtorno de ansiedade em mulheres vítimas de violência doméstica.

Ao vivenciar a violência doméstica muitas mulheres enfrentam além de diversos desafios o desencadear de problemas psicológicos, devido ao evento traumático da agressão. Evento traumático e transtornos de ansiedade são caracterizados da seguinte forma:

Evento traumático é toda situação que exponha o indivíduo a um agente causador de sofrimento, a situação traumática é totalmente singular e vai ser diferente para cada indivíduo que passe por essa experiência, a maneira como o indivíduo recebe e processa todas as informações da cena do evento é que podem ser causadoras de ansiedade. É muito comum entre vítimas desse tipo de natureza lembrarem-se de pequenos detalhes como o cheiro, o som, palavras ditas e imagens difíceis de elaborar naquele momento. A ansiedade antes de qualquer coisa é necessária para a sobrevivência humana e é um mecanismo adaptativo desenvolvido pela espécie ao longo da evolução da humanidade.

De acordo com o DSM-V (2014), os transtornos de ansiedade são transtornos que tem em comum característica o medo e ansiedade em excesso e perturbações comportamentais, sendo assim o medo é a resposta emocional ao evento e a ansiedade é a antecipação da ameaça.

Os estados de medo e ansiedade se diferenciam principalmente em sua prevalência, pois o medo é relacionado a situações autonômicas necessárias para luta ou fuga e a ansiedade é mais frequentemente associada a tensões musculares e vigilância em decorrência de um perigo iminente e atividades comportamentais que exigem ações de luta ou fuga. (DIAS et al., 2018)

Souza et al. afirmam que:

A sobrevivente desse trauma, ao ter suas barreiras violentadas, tenta construir novos limites entre si mesma e o mundo. Porém, tais delimitações são construídas improvisadamente pela dinâmica do trauma, por meio de ganho de peso, desleixo pessoal, falta de cuidado consigo mesma ou a procura de não ser atraente sexualmente. Pode também desenvolver problemas dermatológicos, de aprendizagem ou de comportamento. (2013, p. 99)

Diante disso, a mulher que consegue buscar uma ajuda, necessita ser acolhida e protegida, se sentir confortável e obter auxílio para a recuperação da sua saúde mental e física. Para isso, é imprescindível que no centro de acolhimento, ela possa contar com profissionais especializados e preparados para auxiliar nesse processo.

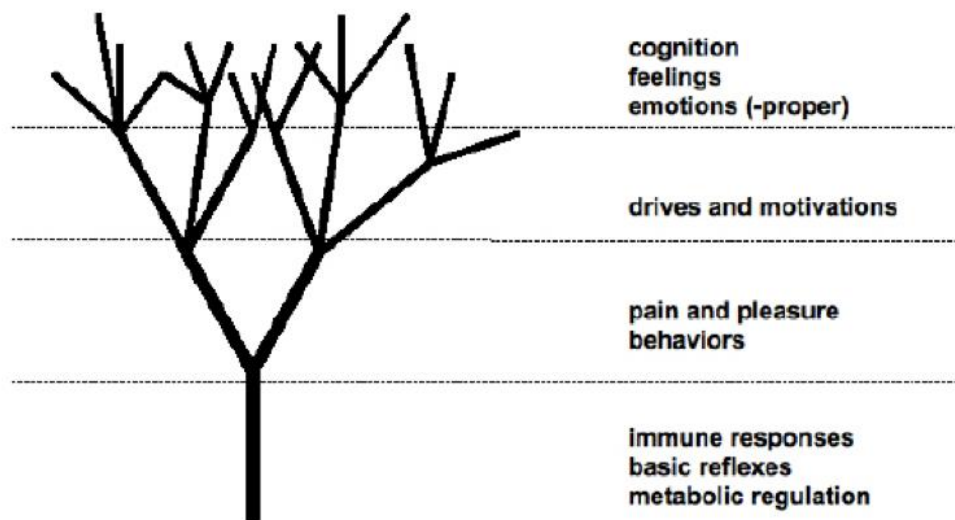
2.1.4 Neuroarquitetura

O conceito da neuroarquitetura compreende basicamente a relação entre a arquitetura e um ambiente e o impacto que o cérebro recebe em decorrência a organização do espaço construído. O ambiente físico pode provocar emoções que alteram o estado mental e físico, gerando um impacto significativo na tomada de decisão, na criatividade, na socialização, na atenção, na memória, no bem estar e na felicidade do indivíduo exposto com frequência ao local. (ABRAHÃO, 2020)

Dessa forma, a arquitetura possui o potencial de ser um gatilho para nossas emoções. Características específicas do ambiente construído podem alterar a performance cerebral e o estado mental. Por exemplo, em pessoas que tem medo de altura, ao avistar uma ponte, é provável o surgimento de um estado similar de fuga ou luta. Um local com muito barulho pode impulsionar as pessoas a ficarem estressadas, além de diminuir os níveis de aprendizado e memorização. (DOOP, 2006)

A Figura 01 apresenta uma árvore distribuindo os diversos níveis de mudanças físicas e mentais que acontecem na regulação biológica. No topo da árvore se encontra emoções e sentimentos. Já na base situa-se os estágios mais primitivos como regulação metabólica, reflexos básicos e respostas imunes. A árvore representa o conjunto de reações necessárias para nossa sobrevivência e o espaço físico pode influenciar na maioria delas. (PAIVA et al., 2020)

Figura 01 - Níveis de regulação homeostática automática, do simples ao complexo.



Fonte: Damásio, (2003, p.32)

Quais características do ambiente vão mudar nosso estado emocional? Alguns dos atributos que sozinhos ou combinados, podem induzir o cérebro a reagir gerando um estado emocional específico são: Tamanhos, formatos, cores, proporções, temperaturas, cheiros, movimentos e sons. (PAIVA, 2019)

Cada um dos 5 sentidos desperta diferentes tipos de informação ao cérebro. A visão, leva informações sobre cor, tamanho, localização e movimento. A audição é o sentido de maior alcance, além disso, alguns sons podem influenciar nossas ondas cerebrais, nossas emoções, os batimentos cardíacos e até mesmo a respiração. Por sua vez, o olfato desperta o desejo de se manter em um ambiente ou provoca nojo e uma vontade de se afastar da fonte do cheiro. Já o tato, é importante para gerar conexão, sendo o primeiro sentido que o bebê desenvolve ainda no útero da mãe, além de possuir o maior órgão sensorial de todos: a Pele. (GOLDHAGEN, 2017)

Em relação as cores, cada uma produz um efeito diferente, dependendo de cada ocasião. Segundo Heller (2013), o vermelho pode causar efeito erótico ou brutal, enquanto em outra ocasião gera o efeito nobre ou vulgar. A mesma cor amarela pode ter efeito caloroso ou irritante. Sendo o efeito particularmente causado pelo acorde cromático em que se encontra cada cor, uma vez que nenhuma cor está ali sozinha, mas sempre cercada de outras cores.

Heller (2013), também afirmou, “(...) um acorde cromático é composto por cada uma das cores que esteja mais frequentemente associada a um determinado efeito. Os resultados da pesquisa demonstram: as mesmas cores estão sempre associadas a sentimentos e efeitos

similares. As mesmas cores que se associam à atividade e à energia estão ligadas também ao barulhento e ao animado. Para a fidelidade, as mesmas cores da confiança. Um acorde cromático não é uma combinação aleatória de cores, mas um efeito conjunto imutável. Tão importantes quanto a cor mais frequentemente citada são as cores que a cada vez a ela se combinam. O vermelho com amarelo e laranja tem outro efeito do que o vermelho com preto ou violeta; o verde com preto age de modo diferente do que o verde com o azul. O acorde cromático determina o efeito da cor principal. (...)”

Na figura 02 é apresentado alguns acordes cromáticos com ênfase na cor verde, que segundo pesquisa é a cor que acalma, sendo esse o efeito primordial para Instituto Propósito, o primeiro acorde tem efeito tranquilizador, composto por 38% da cor verde, 24% da cor azul, 8% da cor branca e 6% da cor marrom. (HELLER, 2013)

Figura 02 – Acordes cromáticos verde.



Fonte: Heller (2013)

Sendo assim, entendendo a importância da utilização da neuroarquitetura nos ambientes e sabendo como o ambiente físico afeta o funcionamento do cérebro humano, e com a ajuda de especialistas em saúde mental e outras pessoas que possam contribuir com os seus conhecimentos, essa junção criará então um ambiente seguro, acolhedor e curativo.

2.1.5 Biofilia

Segundo explica Heerwagen e Iloftness o conceito de biofilia se trata de que os seres humanos tem uma necessidade biológica de conexão com a natureza nos níveis físico, mental e social. “A ideia da biofilia origina-se em uma compreensão da evolução, onde por mais de 99% da nossa história de espécies nos desenvolvemos biologicamente em resposta adaptativa a forças naturais não artificiais ou humanas criadas.” (KELLERT; CALABRESE, 2015, p. 3)

De acordo, com o ponto de vista apresentado por Okamoto (2002) quanto mais a arquitetura desperta emoções e sentimentos, mais ela beneficia o desenvolvimento da afetividade entre o humano e o local, surgindo assim o sentimento de pertencimento que cria a relação com o lugar. Á vista disso, a arquitetura enquanto autora de ambientes, deve ter como prioridade estimular o usuário a vivenciar o seu espaço, construído e natural. Com finalidade de ter a interpretação completa a arquitetura do local deve apresentar, além dos aspectos da estética e funcionalidade, também uma relação harmoniosa entre a natureza, refletindo o equilíbrio em seu contexto urbano e social. Na visão do referido autor:

(...) deveriam os arquitetos desenvolver o desejo de atender à permanente necessidade de uma interação afetiva do homem com o meio ambiente, favorecendo seu crescimento pessoal, a harmonia do relacionamento social e, acima de tudo, aumentando a qualidade de vida. (OKAMOTO, 2002, p.11)

Para Dima Stouhi

A principal estratégia é incorporar as características do mundo natural aos espaços construídos, como água, vegetação, luz natural e elementos como madeira e pedra, principalmente expostos. O uso de formas e silhuetas botânicas em vez de linhas retas é uma característica fundamental em projetos biofílicos, além de estabelecer relações visuais, por exemplo, entre luz e sombra.

Portanto, analisando todos os benefícios que a utilização traz para o dia a dia do ser humano, conseguimos compactua-los e integrar nas propostas dos ambientes, gerando assim, uma arquitetura mais humanizada, com conexão a natureza trazendo mais qualidade de vida para as pessoas, e isso é de extrema importância para ajudar as mulheres que se encontram em uma situação vulnerável, pois esse vínculo com a biofilia ajudará no processo de recuperação.

2.2 METODOLOGIAS DE PROJETO

2.2.1 Abrigo para mulheres

O abrigo tem como conceito as possibilidades de serviços, programas e benefícios de acolhimento provisório para mulheres em situação de violência, quando as mesmas se encontram sob ameaça e necessitam de proteção em ambiente acolhedor. O abrigo de vítimas não se atribui somente a fornecer um local para acolher, como também fornecer segurança pessoal e familiar, além de benefícios que garantem o bem-estar físico, psicológico e social das mulheres. (BRASÍLIA, 2011)

As Diretrizes Nacionais de Abrigamento orientam-se pelos princípios propostos no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres: Igualdade e respeito à diversidade – mulheres e homens são iguais em seus direitos. A promoção da igualdade implica o respeito à diversidade cultural, étnica, racial, inserção social, situação econômica e regional, assim como os diferentes momentos da vida das mulheres.

Autonomia das mulheres – o poder de decisão sobre suas vidas e corpos deve ser assegurado às mulheres, assim como as condições de influenciar os acontecimentos em sua comunidade e seu país. Laicidade do Estado – as políticas públicas voltadas para as mulheres devem ser formuladas e implementadas independentemente de princípios religiosos, de forma a assegurar os direitos consagrados na Constituição Federal e nos instrumentos e acordos internacionais assinados pelo Brasil.

Universalidade das políticas – as políticas públicas devem garantir, em sua implementação, o acesso aos direitos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais para todas as mulheres; Enfrentamento à Violência contra as Mulheres

Diretrizes Nacionais para o Abrigamento 18 Justiça social – a redistribuição dos recursos e riquezas produzidas pela sociedade e a superação da desigualdade social, que atinge de maneira significativa às mulheres, deve ser assegurada.

Participação e controle social – o debate e a participação das mulheres na formulação, implementação, avaliação e controle social das políticas públicas devem ser garantidos e ratificados pelo Estado brasileiro, como medida de proteção aos direitos humanos das mulheres e meninas. (BRASÍLIA, 2011)

As casas para acolhimento constituem em locais seguros para o atendimento às mulheres em situação de risco de vida, em razão da violência doméstica. Refere-se a um serviço sigiloso e temporário, no qual as usuárias poderão permanecer por um período determinado, após o qual deverão reunir condições necessárias para retomar o curso de suas vidas. (BRASÍLIA, 2011)

2.2.2 Infraestrutura – áreas e instalações

Um centro de acolhimento para mulheres deve oferecer uma infraestrutura adequada que atenda às necessidades físicas, emocionais e sociais das mulheres acolhidas, para isso, esse espaço necessitará de ambientes básicos, sendo eles: áreas íntimas, comunitárias, sala de terapia e aconselhamento, áreas de cuidado infantil, espaço ao lar livre e instalações de apoio. Cada uma deve ser projetado e pensando como um todo. Na parte íntima, o centro deve ter quartos e banheiros confortáveis e seguros para acomodar as mulheres e devem ser projetados levando em consideração a acessibilidade para mulheres com necessidade especiais. Já a parte comunitária, deve ter espaços onde as mulheres possam se reunir, interagir e participar de atividades sociais. Isso pode incluir uma sala de estar, uma área de recreação, sala de jantar e cozinha compartilhada. Essas áreas promovem a convivência e o apoio mútuo entre as mulheres acolhidas. Na sala de terapia, é necessário ter uma sala adequada para sessões individuais ou em grupo de terapia e aconselhamento. Essa sala deve ser um ambiente acolhedor, confortável e privativo para que as mulheres possam discutir questões emocionais e receber apoio psicológico. Para o acolhimento de crianças caso a mulher tenha, é necessário dispor de áreas adequadas para os cuidados infantis, como uma creche ou sala de brinquedos, essas áreas devem ser seguras, confortáveis e estimulante para as crianças. É benéfico incluir espaços ao ar livre, como um jardim, pátio ou área de recreação externa. Esses espaços proporcionam um ambiente tranquilo e relaxante, permitindo que as mulheres desfrutem do ar livre e tenham momentos de descanso e lazer. Por fim, as instalações de apoio, como uma recepção, sala administrativa, sala de armazenamento, lavanderia e refeitório. Essas instalações são essenciais para garantir o bom funcionamento do centro e atender as necessidades diárias das mulheres acolhidas.

2.2.3 Neuroarquitetura

Ao projetar um centro de acolhimento e reabilitação para mulheres em situação de violência doméstica, consideramos alguns pontos da neuroarquitetura, como a utilização de luz natural e vista para o exterior, com janelas posicionadas de forma a permitir que as mulheres vejam a natureza e o céu.

Utilização das cores e texturas, proporcionando um ambiente calmo e relaxante ou estimulante e energizantes.

As mulheres precisam se sentir seguras em seu ambiente para que possam se curar, para

isso é importante projetar o centro de acolhimento de forma que elas possam se sentir seguras e protegidas, sem se sentirem presas ou com cuidados especiais.

O espaço deve ser projetado de forma que possa ser adaptado as necessidades individuais das mulheres, isso pode incluir áreas para terapia individual ou em grupo, quartos privativos e áreas comuns para atividades sociais.

Para a Andrea Paiva,

Quanto mais tempo passamos num determinado ambiente e a frequência com que voltamos para ele podem interferir em como ele nos impacta. Sendo assim, habitações, locais de trabalho e cidades são exemplos de espaços que tendem a ser ocupados por muitas horas frequentemente ao longo de anos e, portanto, têm maior potencial de gerar efeitos mais duradouros nos seus usuários. Por exemplo, passar um dia em casa pode ser útil para diminuir os níveis de estresse e relaxar (efeito de curto prazo), mas passar meses quase sem sair de casa, como aconteceu durante o período mais crítico do isolamento social em 2020, pode ser prejudicial para a saúde física e mental. De fato, pesquisas em neurociência já provaram que o ambiente pode gerar mudanças físicas no cérebro, alterando principalmente as conexões entre neurônios. No caso de ambientes pobres em estímulos físico-sensoriais, os efeitos no cérebro são perda de volume em algumas áreas, resultante principalmente da diminuição e do enfraquecimento das sinapses. (NEUROAU, 2021)

2.2.3 *Design* biofílico

Andrea Paiva diz,

Foi a partir da década de 1980 que começaram a surgir alguns estudos que são referência até hoje e que aceleraram o reconhecimento da biofilia tanto entre a comunidade científica como também entre designers e arquitetos. Em 1984, Roger Ulrich, um dos mais influentes pesquisadores do *Evidence-based Design* (design baseado em evidências), publicou um artigo sobre a influência da vista da janela em quartos hospitalares na recuperação dos pacientes. Através de vários experimentos, ele observou que aqueles pacientes em quartos com vista para paisagens naturais tinham recuperação acelerada e sentiam menos dor do que aqueles em quartos com vista para um muro (Ulrich, 1984). Ou seja, não só o design do ambiente estava afetando o organismo dos pacientes em níveis que fogem à percepção consciente, como a presença (ou ausência) de natureza teve forte influência nestes efeitos. Com o passar dos anos, novos estudos foram sendo feitos para investigar os efeitos da presença e da ausência da natureza em diferentes contextos. A grande maioria destas pesquisas aponta para a mesma direção: nós temos uma necessidade inata de natureza. Não apenas isso, mas a natureza desempenha um importante papel no controle dos níveis de estresse do organismo. Em outras palavras, o contato com a natureza, entre outras coisas, ajuda a diminuir o estresse, facilitando o relaxamento. (NEUROAU, 2022)

Sendo assim, a utilização do design biofílico é uma abordagem que incorpora elementos da natureza ao ambiente construído, com o objetivo de melhorar o bem-estar e a saúde das pessoas, podendo ser extremamente benéfico, proporcionando um ambiente acolhedor,

relaxante e rejuvenescedor, para isso, usa-se a luz natural, vista para a natureza, elementos naturais, cores e texturas, sons da natureza e espaços ao ar livre.

2.3 NO URBANISMO

2.3.1 Imagem da cidade de Cascavel – PR

Cascavel está localizada no oeste do estado do Paraná, no Brasil, sendo um polo econômico reconhecido da região. Conta com aproximadamente, mais de 300 mil habitantes. A cidade se destaca pelos seus atrativos turísticos como o Parque Ecológico Paulo Gorski, entre outros parques, praças, zoológico e ciclovias para realizar passeios urbanos e praticar esportes, além de recantos naturais, com trilhas para caminhada e cachoeiras. Também é considerada um polo cultural, por sediar eventos de música, dança, teatro e artes, com expressão mundial. A cidade mescla tradição e modernidade, e cresce cada vez mais o número de turistas. (VIAJE PARANÁ, s.d.)

Além de tudo, a cidade ganhou o Prêmio Band Cidades Excelentes, onde conquista a posição de terceira melhor cidade do Brasil. Devido à sua evolução, é considerada referência nacional. (TAROBÁ NEWS, 2021)

2.3.2 Impactos positivos do centro de acolhimento para mulheres no planejamento urbano

Ao fornecer um ambiente seguro, o centro ajuda a reduzir a incidência de violência e contribui para a construção de comunidades mais seguras para as mulheres, além de garantir que as mulheres tenham acesso a serviços de apoio, proteção e empoderamento. Isso não apenas beneficia as mulheres individualmente, mas também contribui para o desenvolvimento da comunidade como um todo, pois mulheres fortalecidas são agentes de mudança e podem desempenhar um papel ativo na sociedade. Sendo assim, o reflexo de incorporar um centro de acolhimento para mulheres no planejamento urbano, a comunidade está se comprometendo com um desenvolvimento urbano mais inclusivo e sustentável. Isso envolve considerar as necessidades das mulheres em termos de acesso a serviços, transporte, espaços públicos e habitação, promovendo uma cidade mais igualitária e com melhor qualidade de vida para todos.

2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Estrutura em madeira

Além de ser um material sustentável, o seu uso destaca versatilidade. A madeira também produz um efeito de conforto e aconchego aos ambientes, bem como, é um elemento comum nas residências brasileiras, sendo esse um ponto significativo, pois facilita a conexão dos habitantes com o local.

Segundo Luiz Couto, a madeira tem um efeito regulador de stress e ele diz que:

Os efeitos psicológicos favoráveis da madeira também foram comprovados em escolas. Em salas de aula com interiores em madeira, o pico de estresse matinal, diminuiu logo após a chegada à escola e não aumentou novamente. Suas experiências de estresse, como fadiga e sensação de ineficiência, ocorreram menos nas salas de aula com madeira em comparação com as normais. Além disso, foi comprovado que a utilização de materiais como a madeira em projetos de engenharia civil e de arquitetura de novos edifícios contribui até mesmo para o aumento do foco, produtividade e aprendizado. (REWOOD, 2021)

2.4.2 Vidro

A edificação contara com grandes aberturas utilizando o vidro para promover a conexão com o exterior da edificação, ou seja, a natureza. Além disso, o vidro proporciona a entrada de luz natural e a percepção da passagem de tempo ao longo do dia, regulando o ciclo circadiano do organismo humano, que por sua vez é responsável pelo humor e sono.

Para Graziella Aguiar:

O vidro, por exemplo é um material que pode nos ajudar na criação de uma atmosfera de bem-estar. Ele conecta o exterior ao interior, em aberturas por exemplo, que espalham as correntes de ar natural e garantem a luminosidade. (VIDROCERTO, s/d)

3. CORRELATOS

Para o presente capítulo, foram escolhidos três correlatos baseados nos temas principais deste artigo, que são: centro de acolhimento para mulheres, neuroarquitetura e biofilia. Esses correlatos serviram de embasamento projetuais para a elaboração do centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica, para a cidade de Cascavel, no Paraná. E ainda, serão suporte para um melhor entendimento em relação ao programa de necessidades básicas do anteprojeto, como fluxograma, infraestrutura e acessos.

3.1 Abrigo para vítimas de violência doméstica – Israel

O abrigo está localizado em Tel Aviv-Yafo em Israel e foi projetado pelo escritório *Amos Goldreich Architecture*. O abrigo acolherá todas as localidades e origens, além de fornecer um refúgio para mulheres e crianças que sofrem de abusos.

A autoria do projeto descreve-o dizendo:

Na chegada do abrigo, cada nova família recebe uma pequena "casa" que é parte de uma edificação maior. A fim de permitir que as famílias possuam uma rotina diária normal no refúgio, as 'casas' são separadas por funções comuns e conectadas por corredores internos. O berçário é fisicamente separado do grande edifício permitindo que sua função, como uma creche comum, seja cumprida. Ou seja, as mães deixam os filhos no espaço pela manhã e os buscam ao final do dia. O refúgio acomoda diversas funções - áreas comuns, jardim de infância, sala de informática, lavanderia, cozinha e refeitório, dependências independentes para cada família, acomodação de funcionários, áreas de escritório para o gerente do edifício e funcionários (incluindo assistentes sociais, um psicólogo infantil, chefes de casa, um trabalhador de cuidados infantis e um advogado em tempo parcial). Há profissionais adicionais: psicoterapeutas, terapeutas artísticos, bem como voluntários como esteticistas, cabeleireiros, massagistas e praticantes de artes marciais, entre outros que ajudam as crianças em seus estudos e conhecimentos de informática

Figura 03 – Espaço interno do abrigo.



Fonte: Fotógrafo Amit Geron

3.1.1 Aspectos formais

O projeto que acomoda 24 residentes ao mesmo tempo, teve como ponto de partida um “vilarejo” que transmitisse segurança, ao mesmo tempo que uma sensação de lar para os habitantes. Por razões de segurança, todo o perímetro da edificação é cercado por um muro alto

e discreto, e as famílias abrigadas passam a maior parte do dia no abrigo, portanto, o principal desafio foi fornecer segurança sem transmitir um ar de prisão, além de acomodar todas as famílias de maneira pacífica por longos períodos de tempo. A inspiração do projeto se deu em relação a uma pedra escavada que possui duas superfícies: a externa rústica/bruta e a interna: lisa e delicada. A analogia deu origem a duas fachadas do edifício, a externa transmitindo segurança e proteção e a fachada interna voltada para o jardim central. O jardim desempenha um papel crucial como ponto de encontro para os residentes, chamado o “coração” terapêutico do abrigo. (CORREA, Bruna. 2021)

3.2 Centro de acolhimento para menores – Dinamarca

O centro de acolhimento para menores, está localizado Kerteminde, na Dinamarca. Foi elaborada pelo escritório de arquitetura dinamarquês Cebra em 2014. Possuindo 1500 m², este correlato foi escolhido porque tem uma conexão com a neuroarquitetura. É uma mistura de elementos geométricos e a sua volumetria principal de telhado triangular, remete a moradia tradicional. Fazendo com que a criança, desenvolva boas memórias naquele lugar e sinta que está em um local seguro. Os principais materiais foram a alvenaria, vidro, madeira e telhados de barro.

A autoria do projeto descreve-o dizendo:

Se nos fixarmos nos desenhos infantis ou no ícone estilizado de um navegador web, reconheceríamos uma casa de duas águas, retangular, com uma chaminé como signo de "casa". O desenho para o lar das crianças utiliza as formas básicas da típica casa dinamarquesa como ponto de partida natural: a clássica moradia com telhado de duas águas e sótão. Os dois elementos são utilizados na sua forma mais simplificada para criar uma aparência exterior reconhecível e integrar o edifício na área residencial circundante. Eles conformam o DNA da arquitetura subjacente do projeto, que expressa a inclusão, a diversidade e um ambiente seguro. Ao combinar e aplicar os elementos básicos de uma forma nova e lúdica, a casa de acolhimento se destaca como um lugar extraordinário através da sua própria identidade. A base geométrica é modificada pelos diferentes perfis do sótão, que crescem dentro e fora do volume do edifício, estando ao contrário ou inclusive erguendo-se para formar um ponto de vista.

Figura 04 – Fachada frontal.

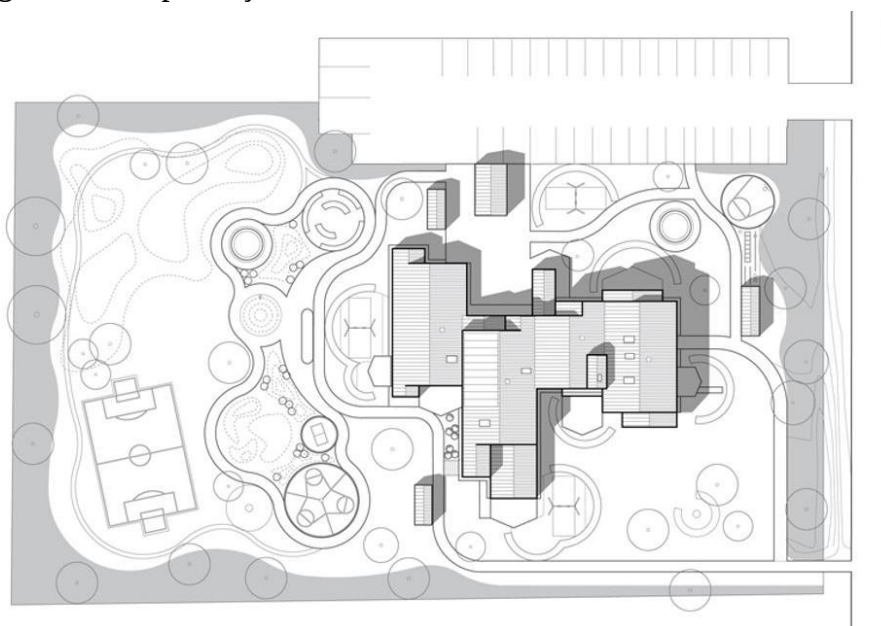


Fonte: Fotografia Mikkel Frost

3.2.1 Aspectos formais e funcionais

Em relação ao programa de necessidades a edificação é distribuída em 4 blocos que conectam entre si, cada bloco foi designado para atender uma faixa etária diferente. Afim de priorizar a segurança, na parte da fachada frontal do pavimento térreo, está localizada os setores administrativos, com vista para o estacionamento. Isso permite que eles tenham fácil acesso e controle de movimentações externas.

Figura 05 – Implantação.



Fonte: DomusWeb, 2014.

A edificação projetada para receber menores, teve como conceito despertar a sua principal necessidade: “sentir-se em casa”. A volumetria faz referência a uma típica casa dinamarquesa, com o sótão e telhado de duas águas. Os materiais são alvenaria, vidro, madeira e telhados de barro, seu sistema construtivo é o concreto armado.

O projeto foi agregado as análises referenciais com o objetivo central de somar o uso da neuroarquitetura. O projeto priorizou desde o seu conceito, a materialidade e até mesmo suas formas, despertar as sensações assertivas para os futuros usuários, dessa forma, fica claro a relevância que o projeto carrega. (CORREA, Bruna. 2021)

Figura 07 e 08 – Zoneamento e circulação, pavimento térreo e 1º pavimento, respectivamente.



Fonte: DomusWeb, 2015 (adaptado por Bruna Correa, 2021)

3.3 Centro de recepção – Taiwan

O centro de recepção está localizado no Distrito de Chupei, em Taiwan. Foi elaborada em 2014 pelos arquitetos do escritório CYS.ASDO. O Centro alia uma acolhedora experiência ao ar livre com um interior funcional. O uso de recuos estratégicos no perímetro da edificação é o seu principal diferencial, resulta em um contato com a natureza.

Figura 09 – Fachada frontal.



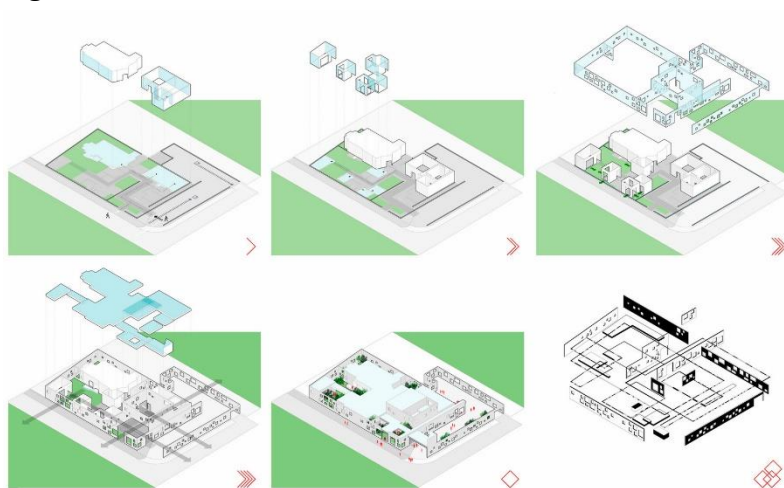
Fonte: Fotografia K. M. Lee

3.2.1 Aspectos formais e estruturais

A edificação possui apenas um pavimento, facilitando a conexão e interação dos ambientes, sendo que cada setor tem um contato direto com a vegetação através de grandes e irregulares aberturas, além de permitir uma qualidade boa de luz e ventilação, resultando no conforto térmico. (CORREA, Bruna. 2021)

O projeto trouxe a característica de utilização de aberturas irregulares, proporcionando diferentes vistas em relação a ângulos diversos, isso traz também um jogo de luz e sombra, proporcionando diferentes sensações ao longo do dia.

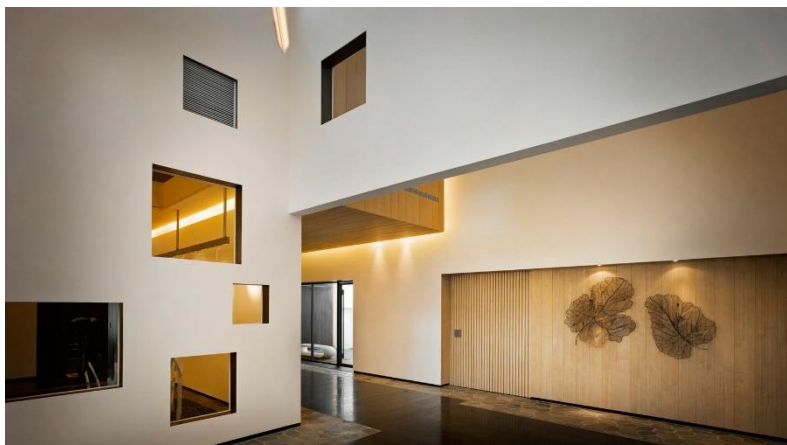
Figura 10 – Formas.



Fonte: Archdaily, 2019.

A sua principal forma é em formato de caixaria. Externamente, há a presença de uma extensa laje em balanço que conecta os blocos e os principais materiais utilizados é a madeira e pintura texturizada nas paredes em tons claros. Internamente, sua estrutura é composta por grandes vigas aparente e um pé direito alto, possui também extensos vãos de abertura. Os principais materiais utilizados, assim como na fachada, é a madeira, tijolo aparente, concreto, pedras e mármore.

Figura 11 – Ambiente interno.



Fonte: Archdaily, 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo fundamentar a proposta projetual de um centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica e a influência da utilização da neuroarquitetura e a biofilia para a cidade de Cascavel, no Paraná. Essa pesquisa foi dividida em 4 tópicos pertinentes ao tema.

No primeiro capítulo, foi apresentado o assunto, justificativa, problema de pesquisa, formulação da hipótese, objetivo geral e objetivos específicos e encaminhamentos metodológicos para uma análise inicial do tema proposto.

No segundo capítulo, a fundamentação teórica foi elaborada com base em referências bibliográficas, auxiliando o desenvolvimento dos assuntos dentro dos quatros pilares da arquitetura, sendo eles: história e teorias, metodologias de projeto, urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção. Em histórias e teorias foi abordado a breve explicação da história da violência doméstica no Brasil. O segundo fundamento, metodologias de projeto, tinha como objetivo apresentar conceitos básicos de infraestrutura, a utilização da neuroarquitetura e a biofilia, sendo essas as estratégias para a elaboração do anteprojeto. No urbanismo e planejamento urbano, foi explicado brevemente sobre a importância de um centro de acolhimento para mulheres na cidade de Cascavel, no Paraná. Em tecnologia da construção, foram apresentados alguns dos materiais que irão ser utilizados na proposta.

No terceiro capítulo, houve a apresentação de 3 correlatos relacionados ao assunto de centro de acolhimento, neuroarquitetura e biofilia.

Portanto, conclui-se o objetivo geral, apresentando assim todos os assuntos pertinentes para a elaboração da fundamentação teórica, e ainda, compreende-se que um centro de

acolhimento desempenha um papel fundamental na proteção, apoio e recuperação das mulheres em situação de vulnerabilidade. Ao oferecer um ambiente seguro, suporte emocional, serviços de saúde, capacitação e educação, um centro de acolhimento se torna um ponto de partida para a reconstrução da vida dessas mulheres.

Além disso, a criação de um centro de acolhimento também impacta positivamente a sociedade como um todo. Contribui para a conscientização e sensibilização da comunidade sobre a violência doméstica, promove a igualdade de gênero e fortalece os laços sociais. É uma iniciativa que vai além do atendimento individual, abrangendo a prevenção da violência e a promoção de uma cultura de respeito e não violência.

5. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sabrina Sabrina. **Neuroarquitetura: como o cérebro é impactado, o desenvolvimento cognitivo e as interações dos profissionais através do ambiente de trabalho..** 2020. 9 f. TCC (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, 2020.

ABRIGO para Vítimas de Violência Doméstica. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-paravitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plusjacobs-yanivarchitects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 28 de maio de 2023.

AMARAL, Fabíola Scheffel. PEREIRA, Jhonatan. **A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E SEUS REFLEXOS NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.** 2019. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-07/unioeste_mcrondon_a_violencia_contra_as_mulheres_e_seus_reflexos_na_legislacao.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2023.

ArchDaily Brasil. **Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra> ISSN 0719-8906. Acesso em: 28 de maio de 2023

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 7 de abril de 2023.

BRASIL. **Código Criminal do Império do Brasil 1830.** (cic). Lei de 16 dezembro de 1830. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-16-12-1830.htm. Acesso em: 28 de maio de 2023.

BINS ELY, Vera. **Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico.** In: 3º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de interfaces HumanoTecnologia: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído, 2003, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2003.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental.** Rio de Janeiro: Revan, 2003.

COUTO, Luiz. **A madeira e seu efeito regulador de estresse.** 2021. Disponível em: <https://rewood.com.br/artigo/madeira-e-seu-efeito-regulador-de-estresse#:~:text=A%20madeira%2C%20um%20dos%20mais,seu%20efeito%20regulador%20de%20estresse>. Acessado em: 28 de maio de 2023.

DANTAS, Carolina. **Uma em cada 5 mulheres já foi vítima de violência; saiba como denunciar.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/11/uma-em-cada-5-mulheres-ja-foi-vitima-de-violencia-saiba-como-denunciar.html>. Acesso em: 7 de abril de 2023.

DOOP, M., MOHR, C., FOLLEY, B., BREWER, W., PARKO, S. (2006) Olfaction and memory. DOI: 10.1017/CBO9780511543623.006.

DIAS, Samir Antonio Silvestre et al. **TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM MULHERES VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMESTICA: PREJUÍZOS COGNITIVOS E FORMAS DE TRATAMENTO.** Revista Valore, Volta Redonda, v. 2, n. 3, p. 597-622, abr. 2018. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/114>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de segurança pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019. Anual. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em: 7 de abril de 2023.

GOLDREICH, Arquitetura Amos. **Shelter for Victims of Domestic Violence**. Disponível em: <https://agarchitecture.net/portfolio/shelter-for-victims-of-domesticviolence/>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. *Nature by Design: The Practice of Biophilic Design*. New Have: Yale University Press, 2015.

LOPES, José Reinanldo de Lima. **O direito na História: Lições introdutórias**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OKAMOTO, Jun. *Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação*. São Paulo: Editora Makenzie, 2002.

PAIVA, Andréa de et al. **NeuroArquitetura e o papel das Emoções**. 2020. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-e-o-papel-dasemo%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 7 de abril de 2023.

PAIVA, Andréa. **Quanto tempo passamos no mesmo ambiente e como isso nos afeta? Insights da NeuroArquitetura**. 2021. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-tempo-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-e-seus-efeitos>. Acesso em 28 de maio de 2023.

PAIVA, Andréa. **NeuroArquitetura e biofilia: a necessidade primitiva de natureza que o ambiente ajuda a suprir**. 2022. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-e-biofilia-a-necessidade-primitiva-de-natureza-que-o-ambiente-ajuda-a-suprir>. Acesso em 28 de maio de 2023.

SOUZA, Flavia Bello; DREZZET, Jefferson; MEIRELLES, Alcina; RAMOS, Denize. **Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual**. SBRH, 2013.

STOUHI, Dima. **"Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores"** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>> Acesso em: 28 de maio de 2023.

SEIDLER, Janete. **"Violência contra mulheres e proteções jurídicas"**. Florianópolis, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204756/Janete%20Seidler.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

TAROBÁ NEWS. “**Cascavel é a terceira cidade do país porque tem a melhor população**”, diz Paranhos. 2021. Disponível em:

<<https://tarobanews.com/noticias/cidade/cascavel-e-a-terceira-cidade-do-pais-porque-tem-a-melhor-populacao-diz-paranhos-v8dML.html>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

VIAJE PARANÁ. **Cascavel**. Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Cascavel>>. Acesso em: 28 de maio de 2023.